

DeScendo o Tobogã

Robert Alcock



tradução: @bichodamontanha



we.riseup.net/coletivetoots

Texto original em Inglês: <https://dark-mountain.net/down-the-waterslide/> Tradução: @bichodemontanha

foi digitalizada, formatada, revisada e liberta das excludentes convenções mercantis. Ela não possui direitos autorais pode e deve ser reproduzida no todo ou em parte, além de ser liberada a sua distribuição, preservando seu conteúdo e o nome da autora.

Se reconoce autoría, se desconoce propiedad.

La reproducción de este libro, a través de medios ópticos, electrónicos, químicos, fotográficos o de fotocopias está permitida y alentada por los editor@s.

ISBN - no es necesario (todes vamos a morir)

edición mundial 2020

Esse texto, que é uma trama entre cumplicidades, pode ser compartilhado, pois é livre de todas as lógicas contra as quais estamos lutando.



Ultimamente, você acorda nas primeiras horas de um pesadelo: há um monstro vindo em sua direção, mas você não pode vê-lo e está paralisado; portanto, não há nada que possa fazer além de sentar e esperar. Agora você acordou no escuro novamente, mas o sonho mudou. Você está no topo de um toboágua, exatamente no ponto em que começa a acelerar. Você pode ver o solo bem abaixo, e seu sistema límbico, a antiga parte reptiliana do seu cérebro que se encarrega de uma crise, está começando a juntar dois e dois e enviar sinais de pânico: pegue algo rápido, ou você vai cair! Mas não há nada para agarrar, então seu coração dá um salto mortal e, por um instante, você se sente intensamente vivo, como se fossem seus últimos momentos na Terra - mesmo enquanto a parte consciente do seu cérebro sabe que você está perfeitamente seguro, é apenas uma carona.

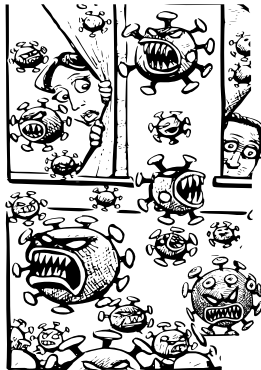


Mas agora, deitado acordado no escuro, você sabe que isso não é um pesadelo, nem um passeio pelo parque de diversões. Isso é real. O toboágua está quebrado, e você estará em todos os jornais amanhã de manhã.

3

Exceto que tudo está de cabeça para baixo. Há uma ameaça mortal, e você está acelerando em direção a ela, mas é apenas sua mente consciente que está ciente disso. Para o seu cérebro de lagarto, tudo parece normal, silencioso: silencioso demais, como o começo de um filme de terror. Na cidade, as pessoas ainda estão vivendo suas vidas cotidianas, rindo e levando no queixo. Agora o monstro está na China, agora Itália, agora Espanha. Agora as mortes estão na casa das dezenas, agora nas centenas, agora nos milhares. Ainda assim, as pessoas vão às lojas, andam de ônibus, correm no parque, tomam uma bebida depois do trabalho.

As pessoas estão morrendo, talvez você também morra; mas você sente que, pela primeira vez, está fazendo algo significativo com sua vida. Finalmente, você está em uma história real com escolhas de vida ou morte! Você está em "auto-isolamento" há quatro dias? A única coisa que você fez foi ficar em casa, lavar as mãos e manter distância, mas, ao fazer isso, você sente que está contribuindo para algo maior do que apenas você. Você está ajudando a salvar a vida de pessoas que nunca conheceu.



Você costumava dizer que tinha uma vida decente: chata, com certeza, mas segura e confortável. Oito horas por dia nos últimos três anos, sentado em seu pequeno cubículo realizando suas tarefas inúteis, cercado por outras pessoas em seus próprios cubículos, realizando suas próprias tarefas inúteis. Fale sobre isolamento! Você sabia que era apenas uma engrenagem na máquina, que não estava fazendo nada significativo; de fato, estava desempenhando seu próprio papel na destruição do planeta, deixando um mundo envenenado para as gerações futuras. Mas que escolha você teve? Você não era responsável por nada, tudo era controlado de outro lugar, governado pelas flutuações de uma bolsa de valores em alguma metrópole distante.

Talvez você seja um idiota total por não apreciar o que tinha, na época pré-histórica do mês passado. Mas aí está: você se sente mais vivo agora do que nunca. Talvez a segurança seja superestimada. Talvez seja uma benção disfarçada. OK, você não pode dizer exatamente que é uma coisa boa, quero dizer, é uma pandemia pelo amor de Deus, mas talvez seja uma chamada de alarme muito atrasada. Um envelope com bordas vermelhas, um aviso final antes que os serviços do ecossistema sejam cortados.

Você imagina a Mãe Natureza sentada em sua mesa desarrumada, digitando a carta, tentando se frustrar: que tipo de idiotas irresponsáveis são eles, afinal? Eles não vêem que a civilização deles está destruindo o lugar? Eles viram os albatrozes com o estômago cheio de plástico, viram os calotas de gelo desaparecendo. Enviei incêndios, enviei inundações, enviei furacões e para quê? Alguns deles estão bloqueando estradas e agitando cartazes, como se isso fizesse alguma diferença. O resto apenas aumenta a negação e continua transportando. Certo, é isso, estou enviando uma pandemia e,

se isso não os faz mudar de atitude, eles não querem ver o que eu tenho na manga a seguir. Acorde e cheire o apocalipse, otários.

Chance de engordar, você pensa. A negação é a nossa superpotência. Somos especialistas mundiais em mentir para nós mesmos. Assim que o castelo de cartas cai, estamos lutando para construir um maior e melhor. Resgatar os bancos, resgatar as companhias aéreas, resgatar todas as coisas malditas e voltar aos negócios o mais rápido possível.

Virando seus pensamentos escuros no escuro, você percebe uma luz pálida rastejando ao redor da borda da cortina. É quase dia, e lá fora tem o canto dos pássaros. Muito canto dos pássaros! Deve ser o que eles chamam de coro do amanhecer. Tantas vozes diferentes, cada uma cantando seu coraçãozinho. Por que você nunca percebeu isso antes? É porque havia muita poluição, ou foi o barulho do tráfego que a afogou, ou você estava envolvido demais em si para prestar atenção? Você já ouviu um pássaro antes ou olhou uma flor? E o cheiro da vida verde pela manhã, como o mundo está apenas começando. Agora, de todos os tempos, quando as estações estão fora de controle, quando as pessoas estão morrendo, você começa a perceber tudo isso. É a primeira vez que você realmente testemunha a chegada da primavera, e provavelmente no próximo ano - se você estiver vivo para vê-la - estará de volta ao tráfego e à poluição.

Esta é a última primavera, você se pergunta, ou poderia ser a primeira?

6



IMAGE Man Down, pedreira de cascalho, Catskill Mountains, EUA por Robert Leaver (foto: Teddy Jefferson)

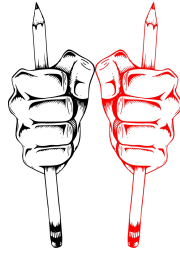
“Na maioria das cenas, parece que esse homem caiu e está deprimido há um tempo e não está claro se ele vai se levantar de novo tão cedo. Durante quatro temporadas, fiz Man Down na floresta, nas dunas, nas estradas, nos prados, nos riachos, nas barbearias, nos supermercados, nos banheiros públicos, nas casas abandonadas, nos playgrounds, nas rodovias e em uma pedreira ao pé de uma enorme máquina de trituração de terra. De certa forma, suponho que sejam imagens de derrota e rendição. O colapso forma um ponto de interrogação. É da natureza humana procurar pistas. O que aconteceu aqui?”

Robert O. Leaver é um músico, escritor e artista performático. Sua base de operações pode ser encontrada em uma estrada sem saída nas montanhas Catskill. Man Down é a terceira série de seu trabalho fotográfico a ser publicado em Dark Mountain, após Hole Earth na edição 9 e Crawling Home na edição 6. robertoleaver.com

Robert Alcock é um eco-designer, construtor, escritor, pai e ativista de XR, com sede principalmente em Edimburgo, embora atualmente ele esteja no centro de aprendizado ecológico da Casa Abrazo, no norte da Espanha.

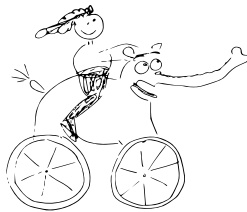
6 de abril de 2020

Traduzido por @bichodemontanha, do original em <https://dark-mountain.net/down-the-waterslide/>



we.riseup.net/coletivetoots

Tradução @bichodemontanha



Esse texto, que é uma trama entre cumplicidades, pode ser compartilhado, pois é livre de todas as lógicas contra as quais estamos lutando.